

ENSINANDO ATRAVÉS DO HUMOR:

Iniciação á Literatura Brasileira para Estrangeiros Utlizando *Auto da Compadecida* como Motivador

Rúbia Fagundes

Brigham Young University

I. INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é mostrar ao público a importância do uso de uma obra literária bem humorada para desenvolver nos jovens uma apreciação maior pela literatura, tendo como idéia principal a leitura ao alcance do leitor. A obra em discussão é a peça teatral *Auto da Compadecida*, do escritor brasileiro Ariano Suassuna, a qual tem sido extremamente útil e atraente, colaborando para despertar nos alunos este gosto pela literatura.

Os resultados da minha experiência como instrutora, contribuíram para a reflexão da metodologia empregada para despertar no aluno o desejo de aprender literatura, pois ainda que os estudantes tenham um conhecimento adequado do idioma e da cultura de um determinado país, a maneira como se trabalha com a literatura dentro e fora de sala de aula, pode criar um abismo entre o aprender e a capacidade de apreciar verdadeiramente o conteúdo abordado.

O trabalho visa fornecer uma síntese dos aspectos observados nas aulas do terceiro ano (Português 302) na Universidade de Brigham Young, localizada em Provo- Utah, por tratar-se de uma situação muito privilegiada, uma vez que os alunos matriculados para esta classe têm um

conhecimento bastante apurado da língua, pois são estudantes que passaram um período de um ano e meio à dois anos fazendo um trabalho voluntário em um país de língua portuguesa. Além disso, o trabalho mostra uma visão geral dos procedimentos empregados na restrita duração de uma aula, com a finalidade de analisar o uso do humor como fator primordial para motivar o aluno à aprendizagem .

Num curso onde um dos objetivos principais é “imersão” os alunos em uma literatura que praticamente é desconhecida pela grande maioria, é de suma importância que se introduza a mesma de forma agradável e eficaz, usando instrumentos que irão ajudar na realização de um trabalho de qualidade. Assim sendo, o uso do humor no ensino da literatura serve como um estímulo para despertar o interesse genuíno dos alunos pela mesma. Além de confirmar e reativar o seu próprio conceito de “sabedores” ou “conhecedores” da cultura brasileira – conceito que é, se não consciente depois de meses no Brasil, pelo menos intuitivo. E com a apreciação do texto se tornará sólido.

II. A INICIAÇÃO LITERÁRIA EM UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

O termo iniciação implica, entre outras coisas, o conceito de aquisição das primeiras noções de uma matéria ou disciplina, ou seja, é o começo de uma longa caminhada que levará o

iniciado a alcançar um nível mais elevado de entendimento dentro de uma disciplina, neste caso, literatura brasileira.

Considero, pessoalmente, a aula de Português 302 esta iniciação literária em língua portuguesa para estrangeiros. Durante um período prévio de dois anos para rapazes e um ano e meio para moças, estes jovens terão tido a oportunidade de aprender o idioma na convivência do dia a dia. Esse período seria o equivalente aos dois anos letivos de estudo da língua em sala de aula, porém com a vantagem de se estar em um ambiente totalmente propício para o aprendizado, um país onde a língua em questão é falada. Assim sendo, eles desenvolvem um vocabulário que os permite ter uma interação com qualquer pessoa natural de um país de língua portuguesa.

Na Universidade de Brigham Young , as seções de Português 302 destinam-se a alunos que retornam de seu serviço no exterior, com uma faixa etária que varia de 21 à 24 anos. Há aproximadamente uma média de 25 alunos por seção num total de 8 seções.

Alguns jovens voluntários que retornam de países onde se fala a língua espanhola, ou ,ainda, que tenham algum grau de parentesco com pessoas dos países onde se fala o português e querem adquirir mais um idioma, também matriculam-se para esta classe. Na realidade, a maior parte dos alunos são os jovens que trabalharam no Brasil. Uma vez de volta à vida universitária, os alunos têm um interesse maior em aprimorar a língua que aprenderam no exterior para continuar em contato com as pessoas com quem trabalharam e para matar saudades.

Em geral o curso de Português 302, que tem uma carga horária de 3 horas por semana, o equivalente a 3.0 créditos; pretende revisar os pontos principais da gramática e introduzir a literatura e consequentemente a cultura através de leituras e redações. Desta forma, o curso auxilia o aluno a aperfeiçoar a língua com o uso de um material bem flexível e com a vantagem que os alunos já possuem um certo manejo com o português muitas vezes regional (nordestino), por terem morado no nordeste ou porque conhecem o carácter e o falar nordestino por meio de piadas e anedotas, o que a

contribuir muito para o entendimento da peça em questão. Embora o estudo da língua tenha uma relação direta com o da literatura; neste trabalho será abordada apenas a questão literária.

Na primeira fase da iniciação à literatura, o objetivo maior deve ser despertar nos jovens alunos um interesse e entusiasmo pela literatura aguçando-lhes a capacidade de apreciar uma outra cultura. E nada é mais engraçado do que ter uma peça que é anunciada por um palhaço (narrador), que poderia muitas vezes ser encenado pelo próprio professor para ajudar os alunos a sentirem-se mais à vontade. O mesmo palhaço já no início da peça, com um tom bem humorado e ao som do toque de clarim, convida o respeitável público leitor para o espetáculo:

“Auto da Compadecida! o julgamento de alguns canalhas entre os quais um sacristão, um padre e um bispo, para exercício da moralidade

*Toque de clarim.*¹

A literatura não precisa ser algo distante da realidade das pessoas. Na verdade, ela pode ser incorporada ao nosso cotidiano, sem se tornar uma coisa corriqueira e sem valor. Pelo contrário, o valor de uma obra literária está no poder de trazer o leitor para dentro da história. De fato, o *Auto da Compadecida* se encaixa exatamente neste aspecto. Por quê? Porque o universalismo presente na obra envolve o aluno; mesmo aquele aluno que serviu em Portugal, Moçambique ou Cabo Verde, tem a capacidade de ser transportado para o interior de Pernambuco e desfrutar das cenas engraçadas, do linguajar coloquial e das lições encontradas no decorrer da leitura. E devo salientar que felizmente

¹ Suassuna, Ariano. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro: Agir, 1999. p.23.

sempre haverá alunos que passaram por áreas do nordeste do Brasil onde se passa a peça; e a leitura do *Auto* os leva de volta para lá.

Na minha opinião, para um jovem norte-americano, que nunca estudou a literatura brasileira, começar seus estudos lendo uma obra de teor cômico, com uma linguagem acessível que faz parte do seu aparato linguístico, pode ajudar a superar o bloqueio mental criado, muitas vezes, pelo medo de não ser tão eficiente quando se estuda em um outro idioma. Por exemplo, uma das primeiras frases que se aprende a dizer em uma outra língua é “não sei!” No *Auto* esta frase ganha uma outra dimensão, que passa a ser usada pela maioria dos alunos, na voz de Chicó ao tentar escapar de explicações para sua histórias:

“Que é isso Chicó? (Passa o dedo na garganta.) Já estou ficando por aqui com suas histórias. É sempre uma coisa toda esquisita. Quando se pede uma explicação, vem sempre com “não sei, só sei que foi assim”.²

É claro que não se pode generalizar o gosto dos alunos porque sempre haverá aqueles que preferem um drama, um romance ou até mesmo uma tragédia a uma hilariante comédia. Todavia, a natureza humana não nega a tendência de procurar sempre tudo aquilo que nos faz rir, e o *Auto da Compadecida* vem bem a calhar, pois é uma leitura agradável e além disso, apresenta a linguagem do povo que os alunos aprenderam a admirar. Ratifico as palavras da escritora brasileira Raquel de Queiroz, a qual soube como ninguém definir o que é a leitura do *Auto da Compadecida*. Ela disse:

“O *Auto da Compadecida* foi uma das coisas mais deliciosas que tenho lido em vida, desde que sei ler.”³

² Suassuna. p. 26.

III. MÉTODO EMPREGADO: TEATRO DE LEITORES

A idéia de estudar literatura pode assustar à primeira vista, por não estar incluída na área de interesse dos alunos. Embora todos já se sintam tão confortáveis com a língua, sua área de interesse muitas vezes, ainda não inclui, como um aspecto positivo, a importância de se reconhecer o valor literário em suas próprias vidas.

O teatro de leitores vem a ser a oportunidade que o aluno tem de ler uma obra, fazendo parte da mesma. Antes de explicar o que vem a ser o teatro de leitores, quero salientar que a idéia de usar o teatro com humor para ensinar já é muito antiga. Poderia citar vários exemplos, porém citarei apenas um dentro dos parâmetros da literatura em foco, o qual acho de extrema valia: o teatro pedagógico dos padres jesuítas.

O nome que se destaca é o do Padre José de Anchieta, que chegou ao Brasil em 1553, com apenas 19 anos de idade, a mesma idade que os alunos em questão partem para o serviço voluntário. O Padre Anchieta tinha a grande incumbência de catequizar os índios ensinando-os a ler, escrever e ter boas maneiras segundo os costumes europeus, mas principalmente ensinar princípios da religião cristã e a disciplina moral. Ele usou dos poucos recursos que havia na época, e sendo o humor uma forma de expressão natural do homem, o Padre Anchieta literalmente uniu o útil ao agradável e utilizou o teatro para captar a atenção do seu rebanho.

Como disse Dr. Frederick G. Williams:

Anchieta chose rhymed theater as an information highway to penetrate the wilds of Brazil's populations seeking spiritual treasure through the introduction of European values. When faced with the enormous task of providing spiritual guidance to disinterested Europeans (who had largely rejected Christian morals and values), and potentially hostile half-casts and native populations (who had never heard of Christianity), Anchieta resorted to theater. In a word, he sugar-coated the bitter pill of moral discipline with entertainment, and produced a very effective and popular didactic theater.⁴

Aproveitando a idéia do Padre Anchieta de “sugar-coat the bitter pill”, decidi adoçar o conceito assustador de estudar literatura em uma outra língua, usando uma peça bem humorada como forma de entretenimento em face ao possível desinteresse dos alunos pela literatura. A escolha do *Auto da Compadecida* foi simples, pois esta peça já vem fazendo sucesso nos Estados Unidos por décadas, desde a publicação de Martins e Menton em 1966⁵. Não quero dizer com isso que os alunos não tenham interesse algum na literatura. O fato é que devido à oportunidade de receber créditos através de exames de qualificação, como é feito por várias instituições educacionais nos Estados Unidos, os alunos parecem estar mais voltados aos ensino da gramática.

É exatamente neste ponto que entra a idéia de suavizar a difícil tarefa de se aprender

⁴ “Faith and Feminism vs. Philandering and Firearms, or Taming the Wilds of Brazil: An Analysis of Father Anchieta's Morality Play *When in Espírito Santo Was Received A Relic of The Eleven Thousand Virgins*, Together With An English Translation.” Mediterranean studies, the Journal of the Mediterranean Studies Association, vol.X (2001), p.4

como uma outra cultura expressa suas opiniões, além de dar uma visão de como a literatura pode contribuir para o aprendizado.

A leitura por sua vez é feita em grupo (se o número de alunos é muito grande, pode-se dividir a turma em dois grupos e usar salas separadas) como se estivessem em um salão de atos. Forma-se um grande círculo e cada aluno tem a incumbência de encenar da melhor forma possível a personagem, a qual foi escolhida previamente pelo professor, a fim de obter uma leitura bem sucedida. Para tal o professor, no decorrer das aulas, observa os alunos para fazer as escolhas certas de quem fará um bom João Grilo, um bom Padre, um bom Manuel e assim por diante. É importante que se possa deixar o aluno à vontade e confiante na sua capacidade de interpretação, mesmo não estando em um palco de verdade.

Há sempre alunos que são mais tímidos do que outros ou têm mais dificuldades para se expressar. Por isso, cabe ao professor observar bem os alunos antes de revelar as personagens. Uma vez escolhidas as personagens, o professor faz a introdução da peça, ou seja, apresenta um pequeno resumo a fim de incentivar os alunos. O professor pode usar de várias técnicas de motivação tais como: lançar perguntas, fazer uma pequena encenação, ler algumas das críticas sobre a obra, lembrar o que é um auto, quando surgiu, qual era a finalidade do mesmo, etc.

A medida que os alunos estão fazendo a leitura, pode-se parar e comentar com eles a respeito do conteúdo, da linguagem usada, das características das personagens e o que essas personagens representam dentro do contexto da peça. Por exemplo, pode-se explorar os diferentes elementos encontrados na peça, tais como: o universalismo, o protesto social, a religião, o humorismo e o regionalismo.

⁵ Martins, Wilson, and Menton Seymour. *Teatro Brasileiro Contemporâneo*, New York: Appleton-Century-crofts. 1966, pp.259-329.

Os comentários feitos pelo professor e pelos próprios alunos ajudam na compreensão da obra e muitas vezes auxiliam àqueles que apresentam dificuldades para entender certas passagens.

A medida que a peça é lida, aumenta a curiosidade dos leitores para descobrir como o Suassuna consegue abordar tópicos polêmicos de uma forma tão convincente. Além disso, todos ficam ansiosos para saber qual será o veredito final para João Grilo e os outros intrigantes integrantes da história.

IV. CONCLUSÃO

VI. CONCLUSÃO VI. CONCLUSÃO

O impacto positivo que o teatro de leitores tem nos alunos é extraordinário. Digo isso porque é notório que os alunos tenham um entusiasmo tão grande para falar português e aprender as regras gramaticais. Por outro lado, quando se fala em escolas literárias, nomes de poetas e datas, o entusiasmo já não é o mesmo. No entanto, quando é realizado o teatro de leitores com a leitura do *Auto da Compadecida*, eles demonstram um grande entusiasmo em participar, não somente porque é muito divertido e eles entendem com facilidade, mas porque há uma verdadeira interação entre o grupo, fazendo com que todos os alunos estejam envolvidos e interessados na leitura. Porém o mais gratificante é notar nos alunos a descoberta de que a literatura não é nenhum um sonífero. Pelo contrário, o estudo da mesma pode ser muito dinâmico e agradável, levando muitas vezes a uma consideração séria de questões históricas, literárias, políticas e socio-culturais.

V. BIBLIOGRAFIA

Martins, Wilson, and Menton Seymour. *Teatro Brasileiro Contemporâneo*, New York: *Teatro Brasileiro Contemporâneo*, New York: Appleton-Century-croft,

1966.

Suassuna, Ariano. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro: Agir, 1999.

The Journal of the Mediterranean Studies Association, vol. X (2001).